



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Finanças e Tributação

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015
(Do Sr. Alfredo Kaefer)

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública destinada a discutir questões sobre o impacto que causa a venda do HSBC em termo de concentração econômica.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública destinada a discutir questões sobre o impacto que causa a venda do HSBC em termo de concentração econômica e que seja convidado: O senhor Alexandre Tombini - Presidente do Banco Central; O senhor Murilo Portugal - Presidente da Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN ; O Senhor Manoel Felix Cintra Neto - Presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais ABBC; Senhor Luiz Carlos Trabuco Cappi - Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras - CNF ; O Senhor André Guilherme Brandão - Presidente do HSBC e o Senhor Vinicius Marques de Carvalho - Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE.

JUSTIFICATIVA

Temos acompanhando com preocupação a veiculação de notícias sobre a venda da unidade do HSBC no Brasil.

No Jornal Valor Econômico foi veiculada matéria intitulada “Bancos devem fazer propostas por HSBC Brasil até junho”. O Banco HSBC é a segunda maior instituição financeira do planeta instalada no Brasil e desde que chegou ao nosso país, vem atuando no varejo bancário brasileiro, que está presente no Brasil, desde o fim dos anos 90, quando adquiriu o Bamerindus, vem desenvolvendo atividades típicas nesse segmento como operações de crédito a pessoas físicas e jurídicas e outras atividades afins.

Impacto no Paraná



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Finanças e Tributação

O HSBC emprega no Brasil cerca de 21 mil trabalhadores, sendo 8 mil na região Sul, 1,4 mil na Região Centro Oeste e algo em torno de 9,6 mil na Região Sudeste onde ficam concentradas a maior parte das unidades de atendimento do Banco.

Os processos de fusões e aquisições de empresas, sobretudo no sistema financeiro, em nosso país, têm sido marcados por experiências bastante negativas no que se refere à proteção do emprego, razão pela qual, consideramos oportuna a realização da referida Audiência Pública.

Qual será o impacto da venda ou fusão do HSBC para o nosso mercado? Informações dizem que em fusões e aquisições de bancos mostram que o impacto no segmento é preocupante, principalmente ao Paraná, sede de 5 centros administrativos do banco, com 5.800 funcionários, 700 na HSBC Global Technology desenvolvimento de software e 600 nas agências, num total de 7,1 mil servidores diretos. Desde os tempos do Bamerindus se desenvolveu na vizinhança dos núcleos administrativos inúmeras empresas contratadas pelo HSBC, onde o impacto será forte que desencadeará uma reação em cadeia na economia de Curitiba, em termos de emprego, renda e arrecadação de impostos. Só de arrecadação de ISS em Curitiba representa 80 milhões de reais por ano. No mercado de Pessoas Jurídicas o impacto é maior por conta da consolidação dos ativos. Segundo especialistas, o impacto mais imediato ficará por conta da mudança de gestão, visto que cada instituição tem diferentes políticas de relacionamento com as empresas. Funcionários torcem por um comprador estrangeiro sem atividades no Brasil o que evitaria o enxugamento.

Concentração econômica:

Representantes dos bancários de Brasília, de Curitiba no Paraná protocolaram no Banco Central (BC) e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) denúncia de concentração econômica caso se confirmem as notícias de venda do HSBC. Os dirigentes sindicais levaram a situação para discussão durante audiências na última terça-feira (19), em Brasília. A importância da manutenção do emprego dos funcionários do banco também foi destacada pelos dirigentes sindicais



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Finanças e Tributação

A partir das notícias e de entrevistas do presidente do HSBC está clara a intenção do banco de ser vendido. “Nós temos que buscar todos os meios necessários e estarmos mobilizados pela garantia do emprego e das condições de trabalho adequadas para os bancários”, frisa o diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília Raimundo Dantas.

O superintendente-geral do Cade, Eduardo Frade Rodrigues, recebeu dos trabalhadores as informações sobre o assunto e afirmou que os dados poderão ser úteis, caso se concretize o processo de venda do HSBC. “O Cade avalia a fusão de empresas financeiras quando o fato está oficializado para analisar se pode gerar uma situação anticompetitiva e se trará danos ao consumidor”. Ainda não recebemos a demanda oficial no caso do HSBC. “Se o fato for concretizado, avaliaremos e utilizaremos informações enviadas também da parte dos trabalhadores”, Concluiu.

A concentração bancária no Brasil vai aumentar entre as cinco maiores instituições caso uma nacional adquira o **HSBC** no País, afirmou o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal.

A indústria bancária é concentrada em todo o mundo, porque tem economias de escala importantes. “No Brasil, a concentração bancária não é muito diferente de outros mercados emergentes, embora seja maior que em países avançados”, avaliou Murilo Portugal, em entrevista exclusiva ao Broadcast, a Agência Estado, durante o CIAB 2015, evento voltado para tecnologia bancária.

Dependendo de quem leve a operação, a concentração bancária no Brasil ficará ainda mais evidente, pois cinco instituições deterão 69% dos ativos totais do sistema nacional ou R\$ 5,2 trilhões, conforme dados do Banco Central. No caso da compra por um banco privados a concentração seria não mais de 4 bancos e sim de 3, o que representaria concorrência menor, diminuição de linhas de crédito, de operações especiais e de repasses institucionais com bancos oficiais.

Defesa do emprego

A garantia do emprego em âmbito nacional após a eventual venda da instituição financeira foi destacada pelos dirigentes sindicais que participaram da audiência do BC. “Queremos que o Banco Central tenha um olhar para as questões



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Finanças e Tributação

sociais e os reflexos de uma demissão em massa que a venda do HSBC pode causar se não houver uma recomendação do BC sobre a questão. Reivindicamos junto ao HSBC a participação no processo para levar os objetivos dos trabalhadores para negociação”, afirma Cristiane Zacarias, coordenadora nacional da Comissão de Organização dos Empregados COE/HSBC.

Pelos fatos citados até aqui já demonstra que o assunto deve ser a preocupação de todos e a audiência pública possibilitará o debate nacional sobre o assunto.

Discutir essa matéria é preservar a sociedade brasileira de prejuízos e, sobretudo garantir que o sistema financeiro flua como realmente necessitamos, preservando os postos de trabalho, por isso solicitamos o apoio de todos os membros desta Comissão para que seja aprovado o Requerimento.

Sala das Comissões, em 23 de junho de 2015.

ALFREDO KAEFER
Deputado Federal
PSDB/PR